



## ESCOLA MUNICIPAL PADRE MARTINHO STEIN

### PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO



TIMBÓ  
2018

**Escola Municipal Padre Martinho Stein**

**CNPJ: 793584950001- 85**

**Localização: Rua Rudolfo Piske, n. 310 – Centro – CEP: 89 120-000 – Timbó, SC**

**Fone: (47) 3382-2622**

**Portal: [www.martinhostein.com.br](http://www.martinhostein.com.br)**

**Registro Civil: n. 603, Folha 103, Livro A7, em 15/08/67 Registro na SEC: n. 1016, pelo Decreto nº 941, da SEE, em 18/02/1953**

**Diretora: Luiza Maria Felipe Antônio**

**Auxiliar de Direção: Estela Maris Bogo Lorenzi**

**Secretária: Rosana Ana Voltolini**

**Coordenadora Pedagógica: Rosângela Cristina Machado Bertram**

**Presidente da Associação de Pais e Professores: Sra. Rosane Fronza**

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO 1ª versão: 2008**

**Anualmente atualizado pela Equipe: Direção, Coordenação Pedagógica, Comunidade escolar, Professores e Funcionários.**

## APRESENTAÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola Municipal Padre Martinho Stein, além de ser uma exigência legal, que está expressa na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, permite a manifestação da identidade desta Instituição, de suas concepções e também de seus projetos futuros. Além disso, define a natureza e o papel socioeducativo, cultural, político e ambiental da Escola, bem como sua organização e gestão curricular para subsidiar o seu Regimento Escolar e sua Proposta Pedagógica, documentos que são os balizadores das ações educativas.

Segundo Vasconcellos (1999), o projeto político-pedagógico envolve também uma construção coletiva de conhecimento. O texto escrito que compõe o presente PPP foi produzido nas reuniões pedagógicas extraclasse, realizadas no ano de 2008 e alterado a partir de 2010 através de discussões e observações realizadas pelos discentes e funcionários da escola.

A importância do PPP da Escola Pe. Martinho Stein, leva em conta a trajetória da sua comunidade escolar, a sua história e cultura, não só para garantir um percurso formativo de sucesso para as crianças e os estudantes, como também para cumprir o seu compromisso com a sociedade.

No ano de 2011, a partir dos encontros de planejamento e da primeira reunião pedagógica, foram feitos ajustes no que se refere às normas disciplinares e aos aspectos relacionados acerca da avaliação.

No ano de 2013, foram acrescentados alguns itens relacionados ao uso do uniforme, do sistema avaliativo e, também, sobre o funcionamento e implementação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

No ano de 2014, foi acrescentado no PPP as considerações acerca da inclusão e foram realizadas alterações quanto a avaliação discente.

Em 2016, foram incluídos itens acerca da avaliação discente, relacionadas ao estabelecimento de datas extraclasse para realização de provas em atraso.

Em 2017, foram incluídos textos explicativos acerca da inclusão e do conselho de classe participativo.

Dessas revisitas resultou o PPP de 2018, em cumprimento às determinações da Resolução nº 04/2010, do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica (CNE/CEB) e em atendimento às necessidades da comunidade escolar.

## Sumário

1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	6
1.1 HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL Pe. MARTINHO STEIN .....	6
1.2 CONTEXTO E PERFIL SÓCIO/ECONÔMICO/CULTURAL .....	20
2 FUNÇÃO SOCIAL.....	23
2.1 IDENTIDADE DA INSTITUIÇÃO .....	23
3 OBJETIVOS.....	24
4 NORMAS REGIMENTARES .....	25
5 CURRÍCULO .....	25
6 MATRIZ CURRICULAR.....	26
6.1 OS PROJETOS DE TRABALHO DE 1º ANO AO 5º ANO.....	26
6.2 PROJETOS INTERDISCIPLINARES DE 6º ANO AO 9º ANO .....	28
6.3 LIVRO DIDÁTICO .....	28
6.4 MOSTRAS DE TRABALHOS .....	28
6.5 ESPAÇO CULTURAL .....	29
6.6 GRUPOS DE LEITURA.....	29
6.7 BIBLIOTECA ESCOLAR .....	29
6.8 ATIVIDADES EXTRACLASSE .....	30
6.9 CALENDÁRIO DOS EVENTOS DA ESCOLA.....	30
6.10 DATAS COMEMORATIVAS .....	30
6.11 SALAS AMBIENTE.....	31
6.11.1 INFORMÁTICA .....	31
7 EDUCAÇÃO INCLUSIVA .....	31
8 VIAGENS DE ESTUDO .....	33
9 AVALIAÇÃO.....	33
9.1 AVALIAÇÃO DA UNIDADE DE ENSINO.....	33
9.2 AVALIAÇÃO DOS DISCENTES EM RELAÇÃO À APRENDIZAGEM .....	34
9.3 AVALIAÇÃO DOS DOCENTES E FUNCIONÁRIOS .....	36
9.4 CONSELHO DE CLASSE.....	37
9.4.1 CONSELHO DE CLASSE PARTICIPATIVO.....	37
9.5 DOCUMENTAÇÃO ESCOLAR .....	38
10 FORMAÇÃO CONTINUADA .....	38
11 REFERÊNCIAS.....	39

# 1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Municipal Pe. Martinho Stein vem construindo uma história que se consolida a cada dia que passa, conforme apontam os aspectos apresentados sobre sua história, o contexto em que se encontra inserida, seus objetivos e as ações desenvolvidas.

## 1.1 HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL Pe. MARTINHO STEIN

Em 23 de março de 1968, através do decreto nº 410, iniciaram-se as atividades da Escola Isolada Benedito Margem Direita com uma área construída de 72m<sup>2</sup>, funcionando em um único período com 1º, 2º e 3º ano, classe multisseriada, abrangendo 28 alunos. Na época, a professora Verônica Valcanaia atuou na escola.

No ano seguinte, em 1969, a escola passou a atender alunos de 1º, 2º, 3º e 4º ano, classe multisseriada, somando 29 alunos. Neste ano Marly Adam atuou como professora.

No ano de 1970 a escola atendeu 39 alunos e a professora Marly Adam continuou como professora da classe multisseriada.

Em 1971, as turmas foram desmembradas e a escola passou a atender 36 alunos. A professora Maíke Schlegl lecionou para a 2ª e 3ª série e a professora Iodete Girardi Wolter lecionou para a 1ª e 4ª série. No período do mês de agosto a dezembro a professora Iodete foi substituída pela professora Isabel Boaventura.

No ano seguinte, 1972, a escola atendeu 41 alunos e a professora Úrsula Herweg substituiu a professora Isabel Boaventura. Atuaram, então, as professoras Iodete Girardi Wolter, na 1ª e 4ª série e Úrsula Herweg na 2ª e 3ª série. A merendeira da escola, neste período, foi Realdina Scoz, que permaneceu até o ano de 1975.

No ano de 1973, a escola atendeu 43 alunos. A professora Úrsula Herweg foi substituída pela professora Rosenir da Silva, juntamente com a professora Iodete Girardi Wolter.

Em 1974, a escola atendeu 51 alunos. A professora Rosenir, que lecionou para a 2ª e 3ª série, foi substituída pela professora Clarisse Maria Buzzi Moser. Já a professora Iodete Girardi Wolter continuou lecionando na escola para as outras duas turmas de 1ª e 4ª série, sendo duas turmas em cada sala. As professoras mencionadas atuaram até o ano de 1981.

No ano de 1975, a escola atendeu 63 alunos. As professoras foram as mesmas do ano anterior. A merendeira que passou a atender a escola foi Idalina Givolani.

No ano seguinte, 1976, a escola atendeu 55 alunos. Atuaram as mesmas professoras do ano anterior.

No ano de 1977, a escola atendeu 63 alunos e as professoras Clarice Maria Buzzi Moser e Iodete Girardi Wolter lecionaram para as turmas multisseriadas.

Em 1978, 1979 e 1980 as professoras e merendeira foram as mesmas do ano anterior, e a escola atendeu, respectivamente, 57, 53 e 56 alunos.

No ano de 1981, a escola teve um aumento significativo no número de matrículas. Para a 1ª série foram matriculados cerca de 28 alunos, e a escola passou a atender a 1ª série em uma classe separada. O número total de alunos passou a ser de 77. Com o aumento no número de matrículas e a falta de salas de aula, a escola passou a funcionar em três turnos: matutino das 7h às 10h, intermediário, das 10h às 14h e vespertino das 13h30min às 17h30min.

A professora Verônica Valcanaia, primeira professora da escola, retornou e assumiu a turma da 1ª série. A merendeira que passou a atender a escola foi Iracema Zanella.

Tendo em vista o crescimento da escola e devido ao fato da escola situar-se próxima à rodovia e não havendo mais espaço físico para ampliá-la, a Secretaria Municipal de Educação da época adquiriu um terreno, situado nos fundos na escola.

No ano de 1982, a escola passou a atender 75 alunos. No dia 13 de maio, a construção da nova escola foi iniciada. Neste ano, atuaram as professoras Clarisse Maria Buzzi Moser, Carlota Scoz e Verônica Valcanaia.

A nova sede da escola foi construída em um terreno plano com 5.450m<sup>2</sup> e a área construída era de 158m<sup>2</sup>. A construção possuía duas salas de aula, uma cozinha, dois banheiros e uma área coberta de 20m<sup>2</sup>.

No ano seguinte, em 1983, a escola atendeu 74 alunos. Nesse ano, lecionaram na escola as professoras Clarisse Maria Buzzi Moser, Carlota Scoz e Denise Klotz.

Em 1984, o número de matrículas totalizou 81 alunos, por este motivo a Escola Isolada Benedito Margem Direita passou a denominar-se Escolas Reunidas Padre Martinho Stein, homenageando assim o primeiro pároco da Igreja Católica de Timbó, o padre Martinho Stein.

Novamente, houve um aumento significativo no número de matrículas para a 1ª série. Foram matriculadas 36 crianças e novamente a turma foi desmembrada. A professora Marly Agostini e a professora Denise Klotz lecionaram para 1ª série, a professora Carlota Scoz, que posteriormente foi substituída pela professora Hiltrud Zumach, e a professora Clarisse Maria Buzzi Moser para a 3ª e 4ª série.

No ano de 1985 e 1986 atuaram na escola as professoras Rosana Carlini Becker, na 1ª série, Cleusa Regina Fiamoncini, na 2ª série, Hiltrud Zumach, na 3ª série e Clarice Maria Buzzi Moser, na 4ª série. E o número de alunos foi respectivamente 76 e 65 alunos.

Em 1987, a escola atendeu 68 alunos, tanto as professoras como as merendeiras permaneceram as mesmas do ano anterior. Nesse ano a Secretaria Municipal de Educação contratou uma professora de Educação Física, Kátia Maas.

No ano seguinte, 1988, a escola atendeu 57 alunos. Algumas professoras foram substituídas. Passaram a lecionar na escola as professoras Ivone Gumz, na 2ª série e Marcia Becköeser, na 4ª série, além das já mencionadas no ano anterior.

No ano de 1989, a escola atendeu 64 alunos. Lecionaram na escola as professoras Rosana Carlini Becker, Ivone Gumz, Hiltrud Zumach e Márcia Becköeser, sendo esta última substituída no final de fevereiro pela estagiária Eunice Butzke que, posteriormente, foi substituída pela professora Lenice Moser, sendo esta substituída no mês de outubro pela professora Luiza Maria Felippi Antônio. Duas professoras atuaram na área de Educação Física, Rosemar Piazza, no período matutino e Rosely Maier, no período vespertino.

A partir daquele ano, Adelina Valcanaia Florêncio passou a atuar como merendeira.

No ano de 1990, a escola atendeu 61 alunos. Lecionaram na escola os professores Rosana Carlini Becker, Ivone Gumz, Luiza Maria Felippi Antônio e Sergi Frederico Mengarda. A professora de Educação Física fora Virginia Donner.

Em 1991, a escola atendeu 78 alunos. Lecionaram na escola os professores: Elizabeth Pisetta, Ivone Gumz, Izelde Anesi Buzzi e Sergi Frederico Mengarda. A professora de Educação Física permaneceu a mesma.

No ano de 1992, a escola atendeu 77 alunos. Lecionaram na escola os mesmos professores citados anteriormente. Além disso, neste ano, o município foi assolado por uma grande enchente que atingiu também a escola. As perdas foram irreparáveis, pois além de móveis e materiais escolares, muita documentação secretaria fora perdida.

As perdas com a enchente, a necessidade da reconstrução e o crescimento considerável de matrículas levou a Associação de Pais e Professores (APP) a solicitar aos órgãos públicos municipais, responsáveis pela Educação, a aquisição de um outro terreno para a construção da escola. Atendendo ao pedido, a prefeitura de Timbó, através da Secretaria de Educação designou dois terrenos situados à Rua Rudolfo Piske, para construção do novo prédio.

No ano de 1993, a escola atendeu 75 alunos. Lecionaram na escola os professores Elizabeth Pisetta, Ivone Gumz, Izelde Anesi Buzzi e Sergi Frederico



Mengarda. A professora de Educação Física fora Meyke M. S. Gütz. Adelina Florêncio fora responsável pela limpeza e pela merenda escolar.

A construção da primeira etapa foi iniciada em 1993 e concluída em 1995, ano este que a escola passou a denominar-se Escola Básica Padre Martinho Stein, conforme a lei nº 1.707 de 06 de dezembro de 1994.

No ano de 1994, a escola atendeu 78 alunos. Lecionaram na escola os professores Christa Klabunde, Ivone Gumz, Izelde Anesi Buzzi, Sergi Frederico Mengarda, e a professora de Educação Física Meyke M. S. Gütz.

Naquele ano, a escola teve sua primeira participação na Feira Regional e Estadual de Matemática. A professora Christa Klabunde foi a professora responsável pelo projeto exposto na feira.

No ano de 1995, a escola iniciou suas atividades no novo prédio, situado à rua Rudolfo Piske, nº 310. A nova construção contou com 05 salas de aula, 03 no piso superior e duas no piso inferior, sendo uma delas adaptada para cozinha. Contou também com uma área aberta, sanitários masculinos e femininos e sala dos professores, adaptada, ao lado da cozinha e secretaria, adaptada, na parte debaixo da escadaria.

A professora Ivone Gumz foi nomeada diretora da escola, cargo que ocupou até o ano de 1997. Para a prática de esportes a escola possuía um campo gramado e um espaço com areia para quadra de vôlei. Um bosque repleto de canteiros e horta, também constituía o espaço físico da escola. A escola contou com 121 alunos, divididos em 6 turmas. Lecionaram na escola 14 professores e duas funcionárias que atuaram na merenda e limpeza.

Naquele mesmo ano, 1995, foi construída a estrutura física para mais uma ala da escola. A nova ala contou com mais seis salas de aula, três em cada pavimento e sanitários femininos e masculinos para o piso superior.

No ano de 1996, houve a ampliação da escola com mais seis salas de aula, para atender as classes de ginásio (Ensino Fundamental II), 5ª e 6ª série.

A escola atendeu 152 alunos e atuaram na escola 16 professores.

No ano de 1997, a professora Ivone Gumz foi convidada para assumir o cargo de Diretora da Fundação Cultural de Timbó e a professora Izelde Anesi Buzzi foi nomeada diretora da escola. A escola ainda não contava com um quadro de funcionários e alunos que comportava o preenchimento dos cargos que compõe a equipe administrativa, por isso havia apenas a diretora que respondia pela escola, situação que perdurou por mais dois anos.

O número de alunos matriculados no ano de 1997 foi de 189. A escola atendeu classes de 1ª a 7ª série, sendo 17 professores atuando na escola e duas funcionárias.

Já no ano seguinte, houve um crescimento no número de matrículas. A professora Meyke Shubert Gütz, professora de Educação Física foi convidada para assumir o cargo de auxiliar de direção, auxiliando, assim, a diretora, Izelde Anesi Buzzi. A escola passou a atender 223 alunos e um quadro de 22 professores e 3 funcionárias para a merenda e limpeza.

A escola contava com 9 salas de aula, uma sala de aula, adaptada, para sala dos professores e uma sala, adaptada, para cozinha. A secretaria continuava adaptada na parte inferior da escadaria.

Neste mesmo ano, 1997, houve a formatura da primeira turma de 8ª série e o primeiro dia de Integração entre Família e Escola.

Em 1998, a professora Meyke Shubert Gütz assumiu a direção da escola. A escola atendeu todas as classes do ginásio (Ensino Fundamental II) tendo 260 alunos matriculados e 28 professores compondo o quadro docente e 4 funcionários atendendo as demais áreas.

O crescimento no número de alunos possibilitou a constituição do quadro administrativo. O cargo de auxiliar de direção foi assumido pela professora Cleide Maria Uber Børth, que também auxiliava na coordenação pedagógica de 5ª a 8ª série. A professora Rosângela Cristina Machado Bertram coordenava a área pedagógica de 1ª a 4ª série. Nesse mesmo ano, com a extinção do Colégio Comercial Leoberto Leal, Rosana Ana Voltolini, que era secretária do referido colégio, foi designada para assumir a secretaria da escola.

A professora Marilene Manske foi readaptada da educação infantil para a escola e atuou como auxiliar de secretaria, sendo responsável também pela biblioteca escolar.

A área administrativa foi adaptada em uma sala de aula, pois o quadro administrativo não tinha espaço para atuar na antiga secretaria. A escola recebeu também o arquivo do extinto Colégio Leoberto Leal, que ocupou um espaço significativo na secretaria.

Nesse ano, em 1998, constituiu-se a primeira fanfarra da escola. O Grupo de Escoteiros Alexandre Roepke doou uma parte dos instrumentos e a APP comprou os demais instrumentos que faltavam.

Em 1999, foi iniciada a ampliação da escola que compreendia a área administrativa, sala dos professores, banheiro para os professores, cozinha, despensa, sala de artes, auditório, laboratório de ciências, sala de informática, biblioteca e uma sala de aula.

No ano de 2000, a escola contou com 300 alunos matriculados, 28 professores e com 4 funcionários. A professora Meyke Shubert Gütz permaneceu como diretora da

escola e a professora Cleide Uber Borth como auxiliar de direção e coordenadora de 5ª a 8ª série.

Em cumprimento ao Regimento Interno das Unidades de Ensino da Rede Municipal de Educação de julho de 2000, no seu artigo 1º, a escola passou a denominar-se Escola Municipal Padre Martinho Stein.

Nesse mesmo ano, aconteceram os primeiros jogos internos – JIMS. Foi constituído também o Grupo de Monteiro Lobato que interpretava obras do autor, que originou o nome do grupo.

Em 2001, a professora Iodete Girardi Wolter foi nomeada diretora da escola e a professora Izelde Anesi Buzzi assumiu o cargo de auxiliar de direção. A professora Rosângela Cristina Machado Bertram assumiu a coordenação pedagógica de 1ª a 8ª série. Rosana Ana Voltolini continuou como secretária da escola.

Em 09 de junho de 2001, a ala administrativa ficou pronta e foi inaugurada. A partir desse ano, a escola contou com 13 salas de aula, 1 laboratório de Informática, 1 laboratório de Ciências, 1 Biblioteca, 1 refeitório, área administrativa, cozinha e 2 depósitos adaptados debaixo das duas escadarias.

Nesse ano, a escola atendeu 302 alunos e contou com 26 professores e 5 funcionários responsáveis pela merenda e limpeza.

Em 2002, a equipe diretiva continuou a mesma. A escola atendeu 351 alunos, contando com 29 professores e 5 funcionários que atuaram na área da limpeza e cozinha.

A adesão ao PROLER, Programa Nacional de Incentivo à Leitura, também aconteceu em 2002 e, a partir dos ideais deste programa, a escola estruturou a biblioteca escolar e formou o primeiro Grupo de Leitores e Contadores de Histórias.

No ano de 2003, a mesma equipe diretiva administrou a escola que atendeu a 375 alunos. Atuaram na escola 30 professores e 5 funcionários.

Na área da literatura houve o projeto Literatura em Minha Casa, financiado pelo MEC, em que os alunos da 4ª série receberam livros de literatura infantil.

Iniciou-se também o projeto PROERD, projeto de prevenção às drogas, financiado pela Polícia Militar com as turmas de 4ª série.

Outro projeto que foi assumido pela escola foi o PROJETO UNIMED VIDA, financiado pela UNIMED, que trabalhava com temas relacionados à prevenção de acidentes no lar, na escola e no trajeto casa/escola.

Em 2004, a equipe diretiva continuou a mesma. A escola atendeu a 392 alunos. Atuaram na escola 33 professores e 5 funcionários.

Nesse ano, foi construída a área coberta, que ampliou o espaço de recreação, sendo utilizado também para as práticas esportivas em dias de chuva. Foi fechado um

vão no corredor superior, construindo um depósito para livros didáticos e materiais da fanfarra.

No ano de 2005, continuou a mesma equipe diretiva. A escola atendeu 413 alunos e atuaram 33 professores e 5 funcionários. Os projetos na área de leitura e de ampliação do acervo literário da biblioteca tiveram continuidade.

No ano de 2006, a mesma equipe diretiva foi responsável pelo educandário. A escola atendeu 458 alunos e atuaram 39 professores e 5 funcionários. Neste ano, iniciou-se a construção do ginásio de esportes, o qual foi inaugurado no dia 26 de maio de 2007.

No ano de 2007, a professora Iodete Girardi Wolter continuou como diretora da escola e a professora Izelde Anesi Buzzi como auxiliar de direção. A professora Rosângela Cristina Machado Bertram continuou na coordenação pedagógica de 1ª a 8ª série e Rosana Ana Voltolini permaneceu como secretária da escola. Nesse ano, a escola atendeu a 503 alunos e atuaram na escola 39 professores e 6 funcionários.

O dia de Integração família e escola completou dez anos de realização e trouxe como *slogan* VALORES SÃO TRANSMITIDOS DE PAIS PARA FILHOS POR MEIO DO EXEMPLO E DO DIÁLOGO. No dia de integração foi apresentado o logotipo da biblioteca e o mesmo foi de autoria do aluno Bruno R. B. De Medeiros.

Em 2007, além do Grupo de Leitores e o Grupo Monteiro Lobato, foi criado o Grupo Poetantes, com o objetivo de incentivar a declamação de poesia.

O ginásio de esportes foi inaugurado no dia 26 de maio e contou com a apresentação do Clube de patinadores Estrela de Prata.

Neste mesmo ano, foi implantado efetivamente o ensino fundamental de nove anos e a escola iniciou com a primeira turma de crianças de 6 anos, conforme prega a lei 9.394 de dezembro 1996.

A implantação de ensino fundamental de nove anos na rede municipal de ensino de Timbó foi aprovada pela Lei Complementar Municipal nº 323, de 07 de dezembro de 2006 que estabeleceu a matrícula de crianças a partir dos seis anos de idade.

No ano de 2008, a equipe administrativa continuou a mesma. A escola contou com 514 alunos, 39 professores e 6 funcionários.

No ano de 2008 a escola realizou a primeira mostra de matemática que foi organizada pelo NEEM, Núcleo de Estudos em Educação Matemática da Universidade Regional de Blumenau (FURB).

Os projetos na área da leitura tiveram continuidade e a escola se desligou do projeto UNIMED VIDA, pela dificuldade em cumprir com a agenda do projeto. A escola continuou participando em Feiras de Matemática.

Naquele ano, houve a despedida da diretora Iodete Girardi Wolter e da auxiliar de direção Izelde Anesi que permaneceram à frente da escola por oito anos consecutivos.

No ano de 2009, a professora Margareth Hardt Hochheim assumiu a direção da escola e a professora Luiza Maria Felippi Antônio assumiu o cargo de auxiliar de direção. A professora Rosangela Cristina Machado Bertram continuou no cargo de coordenadora pedagógica e Rosana Ana Voltolini permaneceu como secretária da escola.

Os projetos na área da leitura tiveram continuidade e a participação em feiras de matemática também.

A escola atendeu a 511 alunos, contou com a atuação de 40 professores e 4 funcionários que atenderam na área da merenda e limpeza e um zelador.

O espaço físico foi ampliado com uma área para churrasqueira, que além de sua utilidade para o dia de integração serve como espaço alternativo para lanche e para trabalhos com argila.

Foi fechado o corredor de acesso à churrasqueira. Este espaço foi organizado para guardar os brinquedos utilizados pelas turmas de 1º ao 5º Ano e jogos utilizados no recreio por todos os alunos.

Nesse ano, foi realizado o 2º JIMS - Jogos Internos Martinho Stein. A primeira edição dos JIMS foi realizada em 2000. Desde então, foram feitos jogos internos, porém não com etapas e modalidades definidas.

Houve também a implantação do projeto Aluno Guia e a retomada do Grêmio Estudantil. A aluna Aline Konell Latauceski foi eleita presidente do grêmio e o aluno Gabriel Devegili vice-presidente.

A escola possuía 13 salas de aula, 1 auditório, 1 biblioteca, 1 laboratório de Ciências, 1 Laboratório de Informática, 1 sala de Arte, 1 brinquedoteca, 1 parque infantil e a área coberta, que é utilizada para formação dos alunos e para os jogos de mesa oferecidos no recreio, além do espaço alternativo da churrasqueira.

A escola participou do projeto vereador mirim, tendo o aluno Henrique Floriani, como representante.

No ano de 2010, a professora Luiza Maria Felippi Antônio assumiu a direção da escola, juntamente com a professora Clarice Lenzi Vicente, como auxiliar de direção. Nos demais cargos a equipe permaneceu.

O quadro funcional contou com: uma diretora, uma auxiliar de direção, uma coordenadora pedagógica, uma secretaria, uma auxiliar de secretaria.

A escola atendeu 513 alunos, destes, 255 no período matutino de 1º ano a 4ª série e 258 de 5ª a 8ª série no período vespertino. Contando com o atendimento de dois

atendentes de biblioteca (estagiários), duas merendeiras, uma auxiliar de cozinha, quatro auxiliares operacionais, quarenta professores, uma professora de apoio e um zelador.

Neste mesmo ano, a escola instalou o sistema de portões eletrônicos, garantindo a segurança dos alunos e toldos na área de alimentação.

A escola possui um bosque, sendo uma área verde que está sendo preservada desde a inauguração da escola. Neste ano, foram instalados mesas e bancos de cimento, ampliando o espaço de alimentação e lazer.

A escola participou do projeto vereador mirim, tendo o aluno Felipe Looocks como representante.

No ano de 2011, a equipe administrativa continuava a mesma do ano de 2010. Estudaram no educandário 500 alunos, destes, 279 no período matutino de 1º ano ao 5º Ano e 221 de 5ª a 8ª série no período vespertino.

A escola continuou participando de: Feiras de Matemática; Olimpíadas de: Matemática, de Língua Portuguesa e História; PROERD; Jogos Estudantis de Timbó; JESC; aluno guia; protetor ambiental; Feira de Rua do Livro.

Com o objetivo de formar leitores a escola prossegue com os grupos de leitura e com a qualificação do trabalho na biblioteca escolar. Além do Grupo de Leitores, Grupo Poetantes e Grupo Monteiro Lobato a escola criou o Grupo de Contadores de Causos, resgatando a prática de contar histórias vivenciadas no cotidiano da comunidade.

Lixo que Vira Livro, Sarau Literário, Feira, Grêmio Estudantil, palestra para pais, apresentações culturais, também são atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo.

Foram realizadas algumas melhorias no espaço físico da escola, como: instalação de toldo no *hall* de entrada, reforma nos banheiros do piso térreo e reforma no telhado do ginásio de esportes.

A escola participou do projeto vereador mirim, tendo a aluna Karol Londero Butchwits como representante.

No ano de 2012, a equipe administrativa permaneceu a mesma do ano de 2011. Neste ano foram atendidos 501 alunos, distribuídos nas séries de 1º ano a 8ª série.

A biblioteca foi atendida pela professora Nadir Nasatto Machado em período integral.

Os projetos na área de leitura permaneceram como no ano anterior. Somando aos projetos de leitura houve a participação no Congresso de Leitura do Brasil (COLE), realizado em Campinas- São Paulo, em que a coordenadora pedagógica apresentou um trabalho na modalidade relato de experiência a fim de socializar os projetos de leitura realizados na escola.

A escola continuou participando de Feiras de Matemática; Olimpíadas de Matemática; PROERD; Jogos Estudantis de Timbó; JESC; protetor ambiental; Feira de Rua do Livro e concursos literários.

O dia de Integração foi realizado no dia 15 de abril, contando com uma expressiva participação de pais e comunidade em geral.

O projeto do Grêmio Estudantil foi coordenado pela professora de Geografia, Dalila Pacher Cardoso, que concretizou o projeto Rádio Escola, entre outras atividades como homenagens cívicas, gincanas e projetos sociais.

O projeto rádio escola foi financiado com verbas de doações dos alunos e comunidade escolar e foi realizado em local próprio construído na ala superior da escola e está equipado com aparelhagem de som e computador.

A APP fez várias realizações no ano de 2012, dentre elas: a aquisição de mobiliário para a biblioteca, manutenção no prédio, complementação de merenda, pagamento da agente de biblioteca, aquisição de livros, reforma no cercado, compra de material de expediente, quadros brancos, mesas de tênis de mesa e instalação de caixas de som na área aberta.

A escola participou do projeto vereador mirim, tendo a aluno Laércio Bloedorn como representante.

No ano de 2013, a equipe administrativa permaneceu a mesma do ano de 2012 e foram matriculados 491 alunos, distribuídos desde o 1º ano a 8ª série.

A biblioteca foi atendida pela professora Kelly Nathana Pacher em período integral.

Os projetos na área de leitura permaneceram os mesmos: Grupo de Leitores; Grupo Monteiro Lobato e Poetantes.

A escola continua participando de Feiras de Matemática; Olimpíadas de Matemática; PROERD; Jogos Estudantis de Timbó; JESC; protetor ambiental; Feira de Rua do Livro e concursos literários.

O dia de Integração foi realizado no dia 14 de abril e contou com a participação de pais e comunidade em geral, tendo como temática a Amizade.

O projeto do Grêmio Estudantil Jovens em Ação continuou sendo coordenado pela professora de Geografia, Dalila Pacher Cardoso que continuou as atividades cívicas, gincanas e projetos sociais, bem como a rádio escola.

A escola foi incluída no Programa Escola Acessível que visa assegurar o direito à educação e promover a autonomia e independência das pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no contexto escolar. As verbas destinadas para este programa e a parceria com a APP da escola

permitiu a construção de um novo espaço, uma sala multifuncional, para o atendimento das crianças que apresentam as características elencadas.

O município de Timbó aderiu ao PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - um compromisso assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental. Os professores do 1º ciclo (1º ao 3º ano) participaram de um curso presencial com duração de dois anos, com base no programa Pró Letramento, cuja metodologia propôs discussões teóricas e atividades práticas.

No dia 1º de novembro a escola realizou o primeiro festival literário, no qual cada turma preparou uma contação de história e compartilhou com o turno em que estava inserida. O festival contou com a participação do grupo CIA ALMA LIVRE, de Jaraguá do Sul, no período matutino e no período vespertino o contador de Histórias Emiliano de Souza, da cidade de Brusque participou da abertura o festival no período vespertino.

Neste ano, a escola participou do Programa Saúde na Escola em parceria com a Unidade de Saúde do bairro. Uma das ações propostas foi a participação em uma palestra sobre Sexualidade e a elaboração de frases sobre a temática. A turma da sétima série foi envolvida nesta atividade, todas as frases elaboradas participaram de um concurso a nível municipal. A aluna Daiane Kruger ficou em primeiro lugar com a frase "Todo mundo consciente, DST longe da gente. Adolescentes com saúde, adultos inovando e apoiando".

No ano de 2014, a equipe administrativa permaneceu a mesma do ano de 2013. Neste ano foram matriculados 491 alunos, distribuídos desde o 1º ano a 8ª série. Este foi o último ano para o ensino fundamental de 8 anos, formando, portanto, sua última turma denominada série.

Neste ano, a biblioteca foi atendida pela professora Sandra Nichelatti, que cursava a faculdade de Pedagogia. Ela atendia em período integral e seu pagamento mensal estava a cargo da APP.

Os projetos na área de leitura permaneceram os mesmos: Grupo de Leitores; Grupo Monteiro Lobato e Poetantes.

A escola continuou participando de Feiras de Matemática; Olimpíadas de Matemática; PROERD; Jogos Estudantis de Timbó; JESC; Protetor ambiental; Feira de Rua do Livro e concursos literários.

O dia de Integração foi realizado no dia seis (6) de abril e contou com a participação de pais e comunidade em geral, tendo como temática os elementos da natureza e nas regiões do Brasil.



A escola participou do projeto vereador mirim, tendo a aluna Katerine Klitzke como representante.

Neste ano, o projeto do Grêmio Estudantil Jovens em Ação foi coordenado pela professora de Inglês, Jociane Stolf, que continuou com as atividades cívicas, gincanas e projetos sociais. O projeto da rádio escola foi suspenso por problemas no equipamento de som.

Também no ano de 2014 os professores do ciclo de alfabetização continuaram participando do PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. A área de estudos nesse ano foi a Matemática.

No mês de outubro (30 e 31) a escola realizou o segundo festival literário, nos mesmos moldes de 2013, porém dividindo as apresentações em dois dias. Cada turma preparou uma contação de história e compartilhou com o turno em que estava inserida. A abertura foi realizada pelo CIA MAFAGAFOS, de Florianópolis, composta pelos contadores Aline Maciel e Sig Schaitel.

Anualmente, no mês de dezembro, a escola realiza o encerramento natalino com todos os alunos e comunidade escolar, no período noturno, o que também aconteceu nesse ano.

No ano de 2015, a equipe administrativa permaneceu a mesma do ano de 2014, até o mês de agosto, a professora Clarice Lenzi Vicente assumiu como diretora da escola, juntamente com a professora Luiza Maria Felippi Antônio, como auxiliar de direção. Neste ano foram matriculados 483 alunos, distribuídos desde o 1º ano ao 9º ano.

Neste ano, a biblioteca foi atendida pela professora Sandra Nichelatti. Ela atendia a biblioteca em período integral. Neste ano seu pagamento mensal de vinte (20) horas semanais esteve ao encargo da secretaria de educação e vinte (20) horas semanais a APP (Associação de pais e professores) efetuou o pagamento.

Os projetos na área de leitura permaneceram os mesmos: Grupo de Leitores; Grupo Monteiro Lobato e Poetantes, orientados pela coordenadora pedagógica Rosangela Cristina Machado Bertram.

A escola continuou participando de Feiras de Matemática; Olimpíadas de Matemática e, neste ano também participou da Olimpíada de Astronomia; PROERD; Jogos Estudantis de Timbó; JESC; Protetor Ambiental; Feira de Rua do Livro e concursos literários. Alguns alunos também aderiram ao projeto Embaixadores da Paz, promovido pela FECOSC, com a metodologia da NONVIOLENCE e apoiada pela UNESCO.

O dia de Integração foi realizado no dia 12 de abril e contou com a participação de pais e comunidade em geral, tendo como temática o tempo, trazendo canções que remetiam ao passado.

O projeto do Grêmio Estudantil Jovens em Ação não foi reativado, pois nenhum professor pode assumir. A equipe diretiva continuou promovendo as ações relacionadas ao grêmio estudantil.

Em 2015, os professores do ciclo de alfabetização que participavam do PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, iniciaram suas atividades, porém o governo federal suspendeu as verbas e os encontros foram suspensos, temporariamente. A área de estudos neste ano foi História e Geografia.

A escola participou do projeto vereador mirim, tendo a aluna Emanuelle Ferrari como representante.

Nos dias 29 e 30 de outubro a escola realizou o terceiro festival literário. Cada turma preparou uma contação de história e compartilhou com o turno em que estava inserida. A contadora de histórias Nana Toledo, de Blumenau, fez a abertura do festival no período matutino e a contadora Gilmara Mendes Goulart, de Timbó, fez a abertura do festival literário, no período vespertino.

A escola realizou o encerramento natalino com todos os alunos e comunidade escolar, no período noturno.

No ano de 2016, a equipe administrativa permaneceu a mesma do ano de 2015.

Neste ano foram matriculados 472 alunos, distribuídos desde o 1º ano ao 9º ano.

A biblioteca foi atendida pela professora Sandra Nichelatti. Ela atendia a biblioteca em período integral. A contratação seguiu os mesmos moldes de 2015. Os projetos na área de leitura permaneceram os mesmos: Grupo de Leitores; Grupo Monteiro Lobato e Poetantes, orientados pela coordenadora pedagógica Rosângela Cristina Machado Bertram.

A escola continuou participando de Feiras de Matemática; Olimpíadas de Matemática, neste ano também participou da Olimpíada de Astronomia; PROERD; Jogos Estudantis de Timbó; JESC; Feira de Rua do Livro e concursos literários.

O dia de Integração foi realizado no dia 10 de abril e contou com a participação de pais e comunidade em geral, tendo como temática as fases da vida.

O projeto do Grêmio Estudantil Jovens em Ação foi reativado e a professora Queli Cristina Bona Busarello assumiu a coordenação.

Neste ano de 2016 a Rádio Escola passou a funcionar diariamente sob a coordenação da professora de Língua Portuguesa Queli Cristina Bona Busarello, que, além da Rádio Onda Jovem, criou um blog para compartilhar as atividades escolares, intitulado *blog onda jovem*.

Os professores do ciclo de alfabetização que participavam do PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, participaram de um encontro, porém as atividades foram suspensas.

A escola participou do projeto vereador mirim, tendo a aluna Thalia Cristina Machado como representante.

A biblioteca foi atendida pela professora Sandra Nichelatti. Os projetos na área de leitura permaneceram os mesmos: Grupo de Leitores; Grupo Monteiro Lobato e Poetantes, orientados pela coordenadora pedagógica Rosangela Cristina Machado Bertram.

A escola foi premiada pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), programa do Governo federal, como a quinta melhor escola municipal de Santa Catarina, nas séries finais, com nota 6,8.

A escola esteve presente na programação da TV escola, que é o canal da educação, destinado aos professores, educadores, alunos e a todos interessados em aprender. A reportagem foi indicada pela Secretaria de Educação de Timbó.

Os alunos foram destaque na Olimpíada de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP). A olimpíada é realizada anualmente, desde 2005, pelo Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada. O aluno Brayan Bonatti conquistou medalha de ouro, ou seja, ficou entre os 200 melhores alunos de matemática do país, em sua modalidade. Maria Fernanda Conti, medalha de bronze, Stéphanie Fiamoncini Valcanaia, Artur Cimardi e Célio Ludwig Slomp, receberam menção honrosa.

Em 2017, a equipe administrativa permaneceu a mesma até setembro, sob a responsabilidade da professora Clarice Lenzi Vicente, como diretora da escola, a professora Luiza Maria Felippi Antônio, como auxiliar de direção, a professora Rosangela Cristina Machado Bertram, como coordenadora pedagógica e com a secretária Rosana Ana Voltolini. A professora Estela Maris Bogo Lorenzi assumiu como auxiliar de direção, com a saída da professora Clarice, assim a professora Luiza Maria Felippi Antônio volta como diretora. Neste ano, foram matriculados 491 alunos, distribuídos desde o 1º ano ao 9º ano. A escola conta com a colaboração de 58 funcionários (professores e operacionais).

A biblioteca foi atendida pela professora Sandra Nichelatti. Os projetos na área de leitura envolvem o Grupo de Leitores; Grupo Monteiro Lobato e Poetantes, orientados pela coordenadora pedagógica Rosangela Cristina Machado Bertram.

A escola continuou participando de Feiras de Matemática; Olimpíadas de Matemática; PROERD; Jogos Estudantis de Timbó; JESC, sendo a aluna Maria Fernanda Conti destaque, ou seja, a aluna está entre as 5 melhores em salto à distância, na sua modalidade; Feira de Rua do Livro e concursos literários.

O dia de Integração foi realizado no dia 9 de abril e contou com a participação de pais e comunidade em geral, tendo como temática uma retrospectiva musical.

O projeto do Grêmio Estudantil Jovens em Ação continua com a professora Queli Cristina Bona Busarello, assim como a Rádio Escola.

O clube da tecnologia foi criado, sob a responsabilidade do professor Douglas Ropelato, em parceria com o professor Elcio Schumacher (FURB). O projeto possui incentivo da Fundação de Amparo à Pesquisa de Santa Catarina (FAPESC).

Em 2018 a equipe diretiva é composta pela diretora Luiza Maria Felippi Antônio, auxiliar de direção, Estela Maris Bogo Lorenzi, a professora Rosângela Cristina Machado Bertram, como coordenadora pedagógica e com a secretária Rosana Ana Voltolini. A escola atende na faixa de 528 alunos, divididos em dois turnos. Do 1º ao 5º ano os alunos são atendidos no período matutino e perfazem um total de 287 e do 6º ao 9º ano, no período vespertino, estão num total de 241 alunos.

Os alunos do 1º ao 5º ano estão divididos em 13 turmas e do 6º ao 9º em 11 turmas, em média de 22 alunos por turma.

A comunidade escolar é composta por aproximadamente 420 famílias.

A escola tem projetos que oferece extraclasse. Neste ano são ofertados Grupos de leitura, Grupo de Poesia, Grupo Monteiro Lobato, Clube de Língua Portuguesa, Clube de Matemática, Clube de Tecnologia, Reforço Escolar - 1º ao 4º ano, Rádio Escola e Escola de Voleibol (parceria Fundação).

## **1.2 CONTEXTO E PERFIL SÓCIO/ECONÔMICO/CULTURAL**

A escola está localizada no município de Timbó, na rua Rudolfo Piske, 310. O município de Timbó foi fundado pelo comerciante Frederico Donner, aos 12 de outubro de 1869. Considerado um município de pequeno porte, está situado na região do Médio Vale do Itajaí, estado de Santa Catarina. De sua fundação até os nossos dias, vem crescendo significativamente, inclusive consta nos dados do IBGE que Timbó tem sido a cidade com maior crescimento populacional da região e tornou-se pólo industrial e comercial para os municípios vizinhos. Atualmente 92% da população mora na região urbana e a economia é baseada na indústria e no comércio.<sup>1</sup>

A Escola Municipal Padre Martinho Stein, é sediada no Bairro Pe. Martinho Stein. Ele é um bairro residencial e está localizado próximo ao centro da cidade. O período de funcionamento da escola é diurno e está dividido pela faixa etária. No ensino

---

<sup>1</sup> FONTE: IBGE Censo Demográfico. Disponível em: <www.ibge.gov.br. Acesso em: 20 set. 2015.

fundamental I, crianças de 1º ano a 5º ano, estudam no período matutino e o ensino fundamental II, crianças e adolescentes, estudam no vespertino do 6º ano ao 9º ano.

A escola apresenta boa estrutura física, com vários espaços alternativos, transformando o espaço escolar em um local de preservação da natureza. Os espaços de área verde e de ajardinamento são um diferencial da unidade de ensino e o cuidado com estes espaços vai ao encontro da valorização dada em toda região do Médio Vale a estes aspectos ambientais.

O espaço de lazer dos alunos conta com mesas e bancos para lanche, inclusive no bosque, que é o maior espaço de preservação da natureza dentro da escola. Na área coberta são disponibilizadas 2 mesas de tênis de mesa e 4 mesas do jogo de bate rebate e 3 cestas para jogar basquetebol.

As salas de aula são arejadas e climatizadas e todas são equipadas com quadros brancos. O mobiliário está em bom estado de uso e possibilita a reorganização do espaço conforme a proposta de trabalho do professor. As salas dos primeiros anos possuem mobiliário adequado para a faixa etária. Todas as salas possuem armário para os professores de 1º ao 5º ano e os escaninhos para os alunos do 6º ano ao 9º ano.

As salas alternativas possuem mobiliário adequado e são climatizadas.

O laboratório de ciências está equipado com uma amostra da vidraria necessária para os experimentos realizados com alunos do ensino fundamental II mas, ainda há a necessidade de ampliação de acervo destes materiais.

O auditório conta com um espaço de 100 cadeiras. É equipado com computador, kit multimídia, caixa de som, televisor com 29 polegadas, DVD e vídeo cassete. A sala é climatizada e possui espaço para realização de teatro.

A sala de artes possui armários individualizados para os professores de artes, sala de fantasias e armários com jogos matemáticos, bem como caixas nomeadas com materiais alternativos.

A biblioteca é equipada com mesas redondas, estantes diversas de livros e balcão apropriado para os trabalhos burocráticos. O acervo é qualificado e conta com mais de 6 mil livros. A composição e a organização do acervo é bastante diversificada e todo acervo está catalogado. A movimentação do acervo ocorre com a utilização do programa intitulado Sistema WEG para gerenciamento de biblioteca.

A sala de informática conta com 24 computadores ligados a *internet* e *kit* multimídia.

O espaço destinado para os brinquedos é utilizado somente para guardar os brinquedos, pois é um espaço reduzido.

A cozinha da escola possui mobiliário adequado e conta com 3 refrigeradores e 2 freezers. Na cozinha há uma despensa equipada com prateleiras.

A lavanderia da escola é adaptada e está localizada embaixo da escada do primeiro piso.

Os banheiros da escola são amplos e estão em bom estado. Há banheiros nos dois pisos.

Há um depósito adaptado embaixo da segunda escada do primeiro piso, que se destina ao armazenamento de diversos materiais e das ferramentas de uso cotidiano.

Há um pequeno depósito próximo a cozinha que é destinado para as ferramentas de jardinagem.

A área administrativa é um espaço que compreende a secretaria da escola, a sala da diretora, a sala dos professores, almoxarifado e sala da coordenação pedagógica. A secretaria disponibiliza um computador para impressão de trabalhos de alunos e uma fotocopadora que atende a demanda de professores e alunos. Na sala dos professores há 3 computadores ligados a *internet* e uma impressora, além do mobiliário necessário para a realização do lanche e escaninhos para os professores de 6º ano ao 9º ano.

A sala da diretora é compartilhada com a auxiliar de direção e a sala da coordenação pedagógica é um espaço coletivo que disponibiliza um computador, um *notebook*, uma mesa grande para planejamento, estantes para armazenar os materiais recebidos do MEC, refiladora e encadernadora, enfim, é um espaço de multiuso.

A equipe diretiva é composta por 1 diretora, 1 auxiliar de direção, 1 coordenadora pedagógica, 1 secretária e 1 atendente de biblioteca. O quadro de docente é composto em média por 50 professores. A escola é atendida por, em média, 7 funcionárias na área da limpeza e merenda escolar. Todos os funcionários são mantidos pela prefeitura.

E a escola atende uma média de 500 alunos, divididos em dois turnos. Do 1º ao 5º ano os alunos são atendidos no período matutino e do 6º ao 9º ano, no período vespertino. Os alunos estão divididos em 23 turmas com uma média de 22 alunos por turma.

A comunidade escolar é composta por aproximadamente 430 famílias.

O perfil sócio/econômico/cultural investigado no questionário respondido pelos pais, no ano de 2010, indica que as famílias são de classe média/baixa, e é caracterizada pela valorização que dão à escola como um espaço de ensino e de educação.

A faixa salarial dos pais em média se enquadra entre 4 a 6 salários mínimos.

No que se refere a moradia, 91,7% possui casa própria.

Quanto a escolaridade dos pais, 18,3% possui o 1º grau incompleto, 17,5% possui o 1º grau completo, 4% possui o ensino médio incompleto, 35,5% possui ensino

médio completo, 5,5% possui o 3º grau incompleto, 16,2% ensino superior completo e 3% possui especialização.

As famílias conectadas a *internet*, atingem um percentual de 70% e 44,65% possuem assinatura de jornais e revistas. A participação em eventos culturais aponta para um percentual 64,1% famílias valorizam este aspecto, consideram que o município é de pequeno porte e oferece poucas opções culturais.

## **2 FUNÇÃO SOCIAL**

Socializar o saber sistematizado e historicamente acumulado, como patrimônio universal da humanidade, fazendo com que esse saber seja criticamente apropriado pelos estudantes, que já trazem consigo o saber popular, o saber da comunidade em que vivem e atuam é a função social da escola.

### **2.1 IDENTIDADE DA INSTITUIÇÃO**

A escola é conhecida pela qualidade de ensino que oferece. Todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem estão integrados ao trabalho de melhorar cada vez mais o trabalho pedagógico.

A escola também se caracteriza pela participação em feiras de matemáticas e pelos movimentos de leitura.

A primeira participação em feiras data o ano de 1993, portanto faz 18 anos que a escola apresenta projetos didáticos interdisciplinares e, frequentemente, recebe destaque pela qualidade dos trabalhos. A proposta de trabalho com projetos tem levado o nome da escola para eventos em outros municípios e também para outros estados.

Outro diferencial da instituição são as políticas de leitura em prol da formação do leitor. O primeiro passo foi a formação do Grupo de Leitores e Contadores de História, grupo que impulsionou os trabalhos da unidade e expandiu a ideia de incentivar a leitura de livros de qualidade.

A qualificação do acervo da biblioteca e a implantação de políticas de leitura e de utilização do acervo da biblioteca foi o segundo passo.

A formação do primeiro grupo motivou a formação do grupo de Poetantes e do grupo Monteiro Lobato. Os grupos atuam como incentivadores da leitura e auxiliam na ampliação do repertório literário.

A valorização para a formação do leitor, tem trazido resultados positivos no que se refere às avaliações do sistema Nacional de Avaliações da Educação Básica. Certamente, há uma somatória de fatores que interferem nos resultados, mas o acesso a leitura de qualidade é um determinante nos processos avaliativos.

Em relação ao IDEB - índice de desenvolvimento da educação básica, no ano de 2007, a escola teve os índices do IDEB acima da média nacional. Nos índices individuais o ensino fundamental I apresentou o índice de 6,1 e o ensino fundamental II, 5,3. No ano de 2009, nos índices individuais o ensino fundamental I apresentou o índice de 6,4 e o ensino fundamental II 5,6. No ano de 2011, o ensino fundamental I apresentou o índice de 6,9 e o ensino fundamental II 6,0. No ano de 2013, o ensino fundamental I apresentou o índice de 7,3 e o ensino fundamental II 6,1. No ano de 2015, o ensino fundamental I apresentou o índice de 7,4 e o ensino fundamental II 6,8.

Nos índices do Estado a escola ocupa o 2º lugar do Ensino Fundamental I, entre as 13 escolas das 100 melhores catarinenses e em 5º lugar do Ensino Fundamental II, entre as 10 escolas das 100 melhores catarinenses.

Em 2016 a escola ocupou o 5º lugar das escolas municipais do Estado de Santa Catarina.

Os resultados são frutos de um trabalho de equipe, destacando a formação e envolvimento dos professores, o apoio da comunidade escolar, o espaço físico privilegiado e o diferencial da escola, que conforme já foi mencionado, é a seriedade no trabalho com a leitura. A equipe considera que parte desta conquista se dá pelo fato da escola possuir uma biblioteca qualificada e uma política de leitura voltada para a formação do leitor.

O equilíbrio na valorização dos aspectos que constituem a escola e a preocupação com as exigências pedagógicas consolida os objetivos educacionais para educação básica proposto pela LDB (1996), em seu artigo 32, que compreende o desenvolvimento da capacidade de aprender tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que fundamenta a sociedade, o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

### **3 OBJETIVOS**



O objetivo geral da escola é promover a apropriação do conhecimento científico, construindo conceitos e estimulando a participação ativa e crítica dos alunos nas diferentes propostas educativas.

## 4 NORMAS REGIMENTARES

A escola segue o regimento interno da rede municipal de ensino. Porém, algumas normas regimentares foram elaboradas em conjunto com os professores e estão alocadas em um documento específico intitulado NORMAS REGIMENTAIS ESCOLARES.

## 5 CURRÍCULO

O currículo compreende o que se espera que seja aprendido e ensinado na escola. É o vivido no cotidiano, nas interações entre os indivíduos que fazem da escola ser o que é. Segundo Sacristán (1995, p.86-87):

O **currículo** tem que ser entendido como a cultura real que surge de uma série de processos, mais que como um objeto delimitado e estático que se pode planejar e depois implantar; aquilo que é, na realidade, a cultura nas salas de aula, fica configurado em uma série de processos: as decisões prévias acerca do que se vai fazer no ensino, as tarefas acadêmicas reais que são desenvolvidas, a forma como a vida interna das salas de aula e os conteúdos de ensino se vinculam com o mundo exterior, as relações grupais, o uso e o aproveitamento de materiais, as práticas de avaliação etc. (grifo nosso)

No currículo da escola há uma preocupação com a formação humana, incluindo todos os que estão no espaço escolar e oportunizando o acesso aos bens culturais e ao conhecimento.

O conhecimento é entendido pelo grupo como uma construção individual e coletiva. Somos afetados pelo conhecimento individual e também por uma construção coletiva. O conhecimento é um bem que está disponível a todos e que deveria ser socializado por todos.

Partindo desta premissa, consideramos que o currículo é grande mobilizador desta ação de socializar o conhecimento.

## 6 MATRIZ CURRICULAR

A proposta pedagógica adotada baseia-se na articulação dinâmica entre a prática e teoria, promovendo a resolução de problemas, curiosidades, questões de pesquisa. Diante da heterogeneidade do grupo docente não há um único modelo curricular.

A composição do currículo, em nossa escola, propõe projetos didáticos por área e projetos interdisciplinares. Nos itens que seguem estarão esclarecidas as diretrizes destas práticas.

### 6.1 OS PROJETOS DE TRABALHO DE 1º ANO AO 5º ANO

Nos projetos de trabalho desenvolvidos nos anos iniciais, o pensamento se origina de situações-problema e a partir destas faz-se o levantamento das hipóteses. As hipóteses que auxiliam nas respostas das situações-problema são aproveitadas para resolvê-las.

As atividades propostas estarão relacionadas aos projetos, com o intuito de auxiliar na formação de conceitos e de organização dos conhecimentos da escola.

A proposta de trabalhar com projetos surgiu com John Dewey, que defendia uma “pedagogia ativa”, na qual as crianças entravam em contato com o saber sistematizado e acumulado pela humanidade e aprendiam com a participação em experiências de trabalho.

Para Santomé (1998, p. 203), o método de projetos: “É uma forma de integração curricular que se preocupa pela característica de “interessante” que deve acompanhar a realização do trabalho nas salas de aula, pela proposta de problemas interessantes que os alunos devem resolver em equipe”.

Para Hernandez, (1998, p. 63),

A organização dos Projetos de trabalho se baseia fundamentalmente numa concepção da globalização entendida como um processo muito mais interno do que externo, no qual as relações entre conteúdos e áreas de conhecimento têm lugar em função das necessidades que traz consigo o fato de resolver uma série de problemas que subjazem na aprendizagem.

Assim, compreendemos que o desenvolvimento dos projetos, com o objetivo de resolver questões relevantes para o grupo, vai gerar necessidades de aprendizagem, e nesse processo os alunos terão contato com os conteúdos das diversas disciplinas.

Os projetos didáticos desenvolvem-se com o seguinte esquema: discussão, problematização, planejamento, execução, depuração, culminância e avaliação. A discussão é a parte inicial e é significativa porque exige a participação dos alunos. A problematização tem a função de desencadear a discussão e o envolvimento dos alunos na temática do projeto.

O professor é o mediador da construção do problema, tendo em vista que a qualidade da indagação determina o sucesso do envolvimento dos alunos. No planejamento os alunos e o professor organizam metodologicamente o trabalho:

- Estabelecer os objetivos;
- Dividir os grupos de trabalho;
- Definir os assuntos a serem pesquisados;
- Procedimentos e recursos;
- Duração.

Na execução dos projetos, o professor é o mediador, ele deve ter clareza dos objetivos a serem trabalhados. A reflexão sobre os resultados obtidos e as produções realizadas são trabalhadas no grupo, que também replanejam, reelaboram as dimensões do projeto que, se for o caso, criam novas hipóteses e mudam o percurso dos trabalhos. A sistematização dos estudos e descobertas feitas durante o processo, ou seja, o produto final, são a culminância do projeto.

A cada etapa do trabalho é realizada a avaliação. O aluno é agente do aprendizado, devendo tomar parte na própria avaliação. É importante verificar o que aprenderam em relação às propostas iniciais e se conseguem estabelecer novas relações. O professor torna-se o mediador. Cabe a ele juntamente, com os alunos, planejar ações e permitir a negociação em todo processo. Deverá ter bem claro os conteúdos que poderão ser explorados com vistas à elaboração de conceitos.

O aluno precisa estar envolvido ativamente, como também conhecer todo o projeto e sugerir as etapas que serão vivenciadas, de forma a cooperar com interesse e curiosidade para realizar as pesquisas em diferentes fontes, podendo trabalhar individualmente, em grupos ou com toda a turma. O aluno deve estar incluso na análise e nas decisões, de questões que lhe dizem respeito, isto contribuirá para o desenvolvimento consciente de sua cidadania.

Ao refletir sobre suas próprias concepções, frente às dos outros, o aluno amplia seu repertório de alternativas para uma determinada situação e provoca a desestabilização e o descentramento de seus critérios de inserção na coletividade.

A escola, em particular, é o lugar para oportunizar este tipo de aprendizagem: o exercício da tomada de decisões, tanto individuais como coletivas. É importante ressaltar que não há um método ou uma fórmula pronta para desenvolver projetos, mas sim, uma concepção diferenciada do professor em relação ao ensinar e aprender. Esta será sempre uma relação de troca e de construções sociais interativas, nas quais todos são importantes parceiros e colaboradores.

## **6.2 PROJETOS INTERDISCIPLINARES DE 6<sup>o</sup> ANO AO 9<sup>o</sup> ANO**

Os projetos desenvolvidos com os alunos de 6<sup>o</sup> ano ao 9<sup>o</sup> ano, serão propostos pelos professores ou pelos alunos.

Sob liderança dos professores serão integradas diferentes áreas do conhecimento, constituindo um projeto didático que tenha como pano de fundo desenvolver conteúdos considerados imprescindíveis àquele grupo.

Os projetos seguem os mesmos passos do projeto didático desenvolvido com alunos do 1<sup>o</sup> ano ao 5<sup>o</sup> ano.

## **6.3 LIVRO DIDÁTICO**

O livro didático surgiu como um complemento aos grandes livros clássicos. De uso restrito ao âmbito da escola, o livro reproduzia valores da sociedade, divulgando as ciências e a filosofia e reforçando a aprendizagem centrada na memorização. E, por longos anos, ele cumpriu essa missão.

No livro didático, os conteúdos que normalmente versam sobre as mais diversas disciplinas são tratados de uma forma linear, hermética, carentes até de uma elaboração conceitual adequada à aprendizagem do conceito científico, por isso, ele não pode ser considerado um referencial único.

Em nossa escola o livro didático é utilizado como uma ferramenta didática, para pesquisa dos conteúdos trabalhados e para complementação de tarefas escolares.

## **6.4 MOSTRAS DE TRABALHOS**

As mostras de trabalho ou feiras integradas têm por objetivo estimular a participação ativa e crítica dos alunos, promovendo intercâmbio entre professores e alunos, para a melhoria no processo de ensino e aprendizagem.

Em nossa escola, acontecem mostras de trabalhos, feiras integradas e/ou comunicação científica divulgando os projetos desenvolvidos.

## **6.5 ESPAÇO CULTURAL**

Neste espaço que será realizado no último semestre do ano letivo, os alunos, professores e funcionários poderão declamar poesias, ler ou contar histórias, dramatizar, encenar, enfim, estará aberto para todas as manifestações culturais e literárias.

## **6.6 GRUPOS DE LEITURA**

A escola oferece três grupos literários para alunos e professores do 1º ano ao 9º ano. Os grupos estão classificados em: Leitores e contadores de histórias, Poetantes e Monteiro Lobato e o objetivo norteador é formar leitores.

## **6.7 BIBLIOTECA ESCOLAR**

A biblioteca escolar é uma continuação das atividades desenvolvidas em sala de aula, é um elemento atuante no processo de transformação da informação em conhecimento.

A escola possui uma biblioteca informatizada, com mais de 10.000 títulos e atende os alunos dos dois períodos. É um espaço ativo, já que a pesquisa é o maior elemento de contribuição para a assimilação do conteúdo.

A biblioteca é um espaço que auxilia o trabalho da formação do leitor.

Possui normativas de funcionamento próprias, que são aplicadas pelo agente responsável, para que haja uma boa utilização.

As regras e a política de empréstimo são apresentadas quando os alunos solicitam a carteirinha de usuário.

## **6.8 ATIVIDADES EXTRACLASSE**

As atividades extraclasse são práticas esportivas oferecidas em parceria com a Fundação Municipal de Esportes e/ou projetos desenvolvidos por professores e coordenação em parceria com a Secretaria Municipal de Educação.

## **6.9 CALENDÁRIO DOS EVENTOS DA ESCOLA**

O calendário de eventos da escola é flexível, porém algumas atividades são realizadas anualmente, com mudanças na data de realização.

1º Semestre letivo:

- Comemoração de Páscoa
- Dia de integração Família X Escola
- Atividade Literária (Semana de Monteiro Lobato)
- Palestra para os pais
- Conselho de Classe Participativo
- Festa junina

2º Semestre letivo:

- Mostra de Trabalhos (Feira Integrada, oficinas ou comunicação científica)
- Conselho de Classe Participativo
- Feira SEBRAE (desde 2017)
- Atividades Literárias (Saraus)
- Palestra para os pais
- Jogos Internos
- Formatura 9º ano
- Encerramento Natalino

## **6.10 DATAS COMEMORATIVAS**

A escola não tem por função nortear seus planejamentos a partir de datas comemorativas, porém algumas datas são lembradas nas classes dos anos iniciais, como: Páscoa, Dia das mães, Dia dos pais, Dia das crianças e Natal.

Outras datas são mencionadas na escola: Dia do aniversário da escola (23/03/2008), Festa junina, Dia do estudante e Dia do professor. As demais datas cívicas estão integradas aos conteúdos desenvolvidos em sala de aula.

## **6.11 SALAS AMBIENTE**

A escola conta com sala de artes, sala de fantasias, auditório, laboratório de ciências, laboratório de informática e sala multifuncional.

Consideramos as salas citadas, como salas ambiente, que dispõem de recursos didático-pedagógicos que atendem um fim educacional específico.

A ideia é fazer o aluno interagir com uma maior diversidade de recursos e materiais pedagógicos e ter mais condições de estabelecer relações entre o conhecimento escolar, a sua vida e o mundo.

O objetivo desta organização de espaços é que cada sala, uma vez especializada, conte com os subsídios materiais necessários para a ilustração e enriquecimento das aulas.

As salas ambiente oferecem oportunidades de aprendizagem aos alunos. Para a utilização das salas ambiente é indicado que haja planejamento, favorecendo a utilização dos espaços e do tempo de maneira apropriada. A participação dos alunos no planejamento também é indicada, pois possibilita o maior envolvimento deles no dia a dia da escola e os tornam responsáveis pelo ambiente.

### **6.11.1 INFORMÁTICA**

As aulas de informática educacional fazem parte da grade curricular, portanto os alunos são avaliados da mesma forma que as demais disciplinas e elas acontecem no período que o aluno estuda. Assim, a aula de informática está no horário normal, junto as demais disciplinas.

No ano de 2017 foi instituído no ensino fundamental II um dia na semana com seis aulas, inserindo as aulas de informática no horário de aula. O Ambiente Virtual de Aprendizagem foi suspenso e foi criado o *classroom*.

## **7 EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

As políticas públicas na esfera nacional têm sido pensadas e implementadas para que a escola se torne inclusiva. Porém muitas vezes a escola é um espaço de exclusão para muitos alunos que, quase sempre, são taxados de desmotivados, indisciplinados, com pouca inteligência etc.

As discussões acerca da inclusão surgiram a partir da verificação de que a escola não conseguia incluir todos os alunos no processo de ensino e aprendizagem e de que os alunos com dificuldade de aprendizagem eram esquecidos ou repetiam muitas vezes o mesmo ano.

A Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), reconhece que a inclusão e participação são essenciais à dignidade humana. No campo da educação, tal se reflete no desenvolvimento de estratégias que procuram proporcionar uma equalização genuína de oportunidades.

A legislação brasileira para a educação inclusiva (LDB) determina que a inclusão de pessoas portadoras de necessidades educativas especiais seja oferecida preferencialmente na rede regular de ensino. Entretanto, as escolas de ensino regular ainda não estão preparadas para atender esta demanda.

Na Rede Municipal de Ensino de Timbó, a política de educação inclusiva é a de inserir, gradualmente, a criança portadora de necessidades especiais na escola regular, adaptando a escola às crianças e oferecendo professor de Apoio Pedagógico para os casos de crianças com laudos multidisciplinares.

As crianças identificadas com algum problema de aprendizagem são avaliadas pelo professor da turma, que registra um parecer pedagógico e o encaminha à coordenação da escola que, posteriormente, o encaminha para a família, solicitando uma avaliação multidisciplinar.

O laudo multidisciplinar é procedente dos seguintes profissionais: neuropediatra, fonoaudiólogo, psicólogo e psicopedagogo, que validam a contratação de um professor de Apoio Pedagógico.

A partir deste laudo, é feito o encaminhamento para a SEMED, que juntamente com o coordenador de educação inclusiva orientam a escola no procedimento mais adequado em cada caso.

A escola possui uma sala de recursos multifuncionais, equipada com materiais didáticos pedagógicos especiais para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação e está buscando realizar a inclusão dos estudantes em todas as atividades escolares.

Fica registrado neste PPP, que o Conselho Municipal de Educação da Rede Municipal de Ensino de Timbó, ainda não possui uma resolução acerca do atendimento



para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

## **8 VIAGENS DE ESTUDO**

Com o objetivo de promover a relação dos conhecimentos vividos na escola e o cotidiano da sociedade, a escola oferece como oportunidade para os estudantes as viagens de estudo.

Os roteiros organizados pelos professores e coordenação garantem a ampliação do repertório cultural, a história, a geografia e as artes em geral a fim de garantir a continuidade dos estudos e conseqüentemente um percurso formativo que viabilize o desenvolvimento de cada criança e estudante.

Na companhia dos professores e dos colegas, é possível um passeio pedagógico, relacionado a viagem aos conteúdos abordados.

## **9 AVALIAÇÃO**

Partindo dos princípios defendidos pela Escola nesse documento e levando em conta o desenvolvimento integral dos estudantes em todo o seu percurso formativo, fazem parte desse contexto, a avaliação que revela o que está sendo ensinado e aprendido. Assim, no contexto da escola, a avaliação da aprendizagem, assegura “[...] a relação pertinente que estabelece o elo entre a gestão escolar, o professor, o estudante, o conhecimento e a sociedade em que a escola se situa.” (BRASIL, 2010a, p. 47).

### **9.1 AVALIAÇÃO DA UNIDADE DE ENSINO**

A avaliação da unidade de ensino é realizada nos espaços designados ao conselho de classe e as reuniões pedagógicas. Todos os profissionais da escola podem participar da avaliação. As sugestões para qualificação do trabalho pedagógico são sempre aceitas e repassadas ao grupo de professores e funcionários da escola para que as decisões de eventuais mudanças sejam tomadas coletivamente.

## 9.2 AVALIAÇÃO DOS DISCENTES EM RELAÇÃO À APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem deve ocorrer de forma contínua e global, com o objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada aluno em relação à programação curricular.

Na avaliação do rendimento escolar, a ser expresso em notas, levar-se-á em conta aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados obtidos ao longo do bimestre, não somente os obtidos em avaliações descritivas.

No 1º ano do Ensino Fundamental, as avaliações do primeiro bimestre serão descritivas e as demais seguirão o que foi mencionado no parágrafo anteriormente apresentado.

O sistema avaliativo adotado pela unidade de ensino, seguirá o regimento interno da Rede Municipal de Ensino (2000), capítulo IV, na seção III, subseção I, II e III.

A reprovação poderá acontecer a partir do 3º ano do ensino fundamental I. No 1º ano a nota mínima bimestral, por disciplina, será média sete (7,0). Os alunos do 1º ano não realizarão exames finais.

Alguns aspectos que consideramos imprescindíveis mencionar neste PPP é o registro das notas (e frequências) no diário de classe, que agora é *on-line*, através do software *BETHA*, adquirido e aplicado pela SEMED em 2018, deverão ser atribuídas no mínimo quatro (4) notas em cada disciplina, de acordo com o regimento interno das Unidades de Ensino de Timbó (2000), para o cálculo da média bimestral.

Das quatro notas atribuídas, no mínimo, duas serão avaliações individuais, com intuito de avaliar a assimilação individual dos conceitos trabalhados.

O professor deverá utilizar vários instrumentos para avaliar, tais como: avaliações descritivas, trabalhos individuais e em grupo, observações sistemáticas, trabalhos de casa, pesquisa de temas; debates, oratórias, produção de textos, relatórios e resumos, debates, participação na dinâmica das aulas, entre outras.

As datas de prova devem ser agendadas com antecedência na agenda escolar do aluno e na agenda coletiva afixada na sala de aula.

Todos os recados quanto ao rendimento e a disciplina deverão ser registrados na agenda, no espaço COMUNICAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA ou no espaço COMUNICAÇÃO EDUCADORES.

As avaliações, especialmente as individuais, deverão ser identificadas com um cabeçalho padrão, contendo o nome da escola, a data, o ano, os critérios a serem analisados, a disciplina e, sempre, assinadas pelos pais.

Todas as avaliações deverão ser corrigidas e devolvidas aos alunos para a assinatura dos pais no máximo uma (1) semana após sua realização.

As avaliações deverão estar arquivadas na PASTA DE AVALIAÇÕES (1º ao 5º ano). Esta pasta deverá estar dividida conforme os bimestres do ano letivo.

Os aspectos comportamentais considerados na avaliação deverão estar registrados no diário de classe e na agenda escolar, exigindo a assinatura dos pais.

A recuperação paralela será oferecida sempre que o conteúdo curricular não for dominado pelos alunos e este obtiver notas inferiores a sete (7,0). A recuperação paralela será ministrada pelo próprio professor da disciplina.

A recuperação paralela deverá ser feita mediante a realização de uma prova escrita ou oral, individualmente, contendo os conceitos que o aluno não assimilou. As notas das atividades ou provas de recuperação paralela deverão estar registradas no diário de classe *on-line*.

Todas as atividades solicitadas para serem entregues em uma data específica, tais como: trabalhos, cartazes, maquetes, relatórios, etc., serão mensuradas da seguinte forma:

- Entregando na data prevista, poderá receber nota máxima (100% - respeitando a qualidade e/ou os critérios de avaliação);

---

- Segunda e última oportunidade, entregar na próxima aula, sendo considerado 70% do valor estipulado;

---

- Caso o aluno não cumpra esses prazos, ele receberá nota zero.

No caso de faltas, em data de avaliação, o aluno terá direito a realizar as avaliações mediante a apresentação de atestado médico, ou justificativa escrita na agenda escolar e assinada pelos pais ou responsáveis, extraclasse com data e horários agendados pela escola, antes do fechamento de cada bimestre.

A realização das avaliações atrasadas, por motivo de falta justificada, para os alunos do 6.º ao 9.º ano, será feito na secretaria da escola, através de um requerimento para provas em atraso, no período oposto em que o aluno estuda para que ele não perca os conteúdos ministrados no dia.

São consideradas faltas justificadas: atestado médico, certidão de óbito de familiares, declaração de participação em eventos escolares, esportivas, culturais, atividades cívicas, jurídicas ou justificativa anotada na agenda e assinada pelos pais ou

responsáveis. Os demais casos serão resolvidos pela equipe gestora e pelos professores.

No caso de falta na data de entrega de trabalhos, como estes são agendados com antecedência, o trabalho deverá ser entregue na secretaria da escola na data agendada pelo professor, considerando o critério descrito nos parágrafos anteriores.

Caso o aluno falte no dia dos exames finais, ele poderá realizá-los somente com apresentação de atestado médico.

Se, porventura, o aluno recorrer do uso da “cola” para a realização das avaliações, o instrumento de avaliação será retirado do aluno no ato, sem direito a outra oportunidade para realização da referida avaliação.

Os trabalhos de pesquisa deverão ser de cunho científico, conforme metodologia utilizada pela Escola. Caso o aluno entregue trabalhos de pesquisa ou tarefas de maneira desorganizada ou desrespeitando as normas, ele terá que refazer o trabalho, sendo este considerado como segunda chance.

Os rendimentos bimestrais serão entregues aos pais, por meio de reuniões pedagógicas, no período noturno ou durante o período de aula ou, ainda, aos alunos que alcançaram a média sete (7,0) e que não apresentam problemas comportamentais, conforme determinação da equipe diretiva e professores da unidade.

Os casos de alunos com qualquer tipo de síndrome e que tiverem um laudo multidisciplinar, além do acompanhamento do professor da turma e do professor de apoio, se for o caso, serão acompanhados pela equipe diretiva e conforme as síndromes deverão ser avaliados de maneira diferenciada.

A média mínima dos alunos com laudo será 5,0, passando assim pelos exames finais para ser aprovado.

No que se refere aos aspectos disciplinares que não são resolvidos em sala de aula, devido a gravidade do caso, há uma ficha de acompanhamento dos alunos na secretaria, com a avaliação descritiva da ocorrência. O registro é feito pela diretora, auxiliar de direção ou pela coordenadora pedagógica e assinado pelo aluno.

As fichas poderão ser apresentadas aos pais quando forem comunicados de alguma ocorrência que seu filho estiver envolvido.

### **9.3 AVALIAÇÃO DOS DOCENTES E FUNCIONÁRIOS**

Os docentes efetivos serão avaliados por meio de ficha padronizada enviada pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED). As fichas serão entregues aos

professores e funcionários para que se avaliem e posteriormente esta avaliação será discutida com a equipe diretiva e oficializada para entrega na SEMED.

Os docentes ACTs (Contratados em caráter temporário) serão avaliados por escrito, seguindo critérios estabelecidos pela equipe diretiva. A avaliação descritiva será entregue para cada professor e discutida posteriormente com a coordenação pedagógica e com a diretora.

Após finalizada a avaliação descritiva e acordada entre professor, coordenadora pedagógica e diretora da unidade, o parecer descritivo será assinado pela diretora e pelo professor e enviada para a SEMED - Secretaria Municipal de Educação.

## **9.4 CONSELHO DE CLASSE**

Procurando ser coerente com o processo de avaliação, o Conselho de Classe se apresenta como parte importante do processo avaliativo, pelo fato de reunir diferentes pareceres profissionais sobre cada estudante, que servirão de subsídios para os diagnósticos e as recomendações deles decorrentes.

É um espaço de reunião do corpo docente que visa diagnosticar o processo educativo, ele poderá acontecer de maneira extraordinariamente caso convocado pela direção da escola.

O Conselho de Classe deve analisar o progresso do estudante, comparando seu nível inicial de desempenho com o nível atual, considerando o que é essencial e importante de ser aprendido e desenvolvido ao longo do processo educativo.

É no Conselho de Classe que os professores trocam ideias sobre o trabalho pedagógico e traçam estratégias de atuação em conjunto para favorecer a aprendizagem.

Os professores de apoio pedagógico devem participar do Conselho de Classe, discutindo, informando, propondo adequações curriculares, estratégias de ensino e avaliação.

### **9.4.1 CONSELHO DE CLASSE PARTICIPATIVO**

A Gestão Democrática prevista pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei nº 9394/1996) em seu artigo 12, inciso VI, estabelece uma nova perspectiva de Planejamento Participativo, possibilitando a autonomia das escolas em definir as suas regras democráticas bem como a participação da Comunidade Escolar.

Nesse sentido, no âmbito escolar, os Conselhos de Classe são importantes estratégias na busca de alternativas para a superação dos problemas pedagógicos, comunitários e administrativos da escola, com a participação de todos os envolvidos no processo ensino e aprendizagem, construindo juntos propostas que permitam, a todos, agir em conjunto, primando por uma mudança educacional.

Dessa maneira, o conselho participativo na escola Pe. Martinho Stein, acontece por três vezes no ano, no período noturno.

Para tanto, ele organiza-se em três momentos:

1.º momento: é estabelecido como Pré-Conselho, que acontece em sala de aula com todos os alunos da turma, sob coordenação da coordenadora pedagógica tem itens a serem discutidos acerca da rotina escolar e da concepção de ensino e aprendizagem e auto avaliação;

2.º momento é intitulado Conselho de Classe, no qual os alunos são dispensados e os professores, coordenação e equipe diretiva discutem ações acerca da melhoria do rendimento em cada disciplina, verificando as potencialidades e as fragilidades da turma e/ou individualmente, através das notas parciais;

3.º momento, é o Conselho Participativo, no qual há uma conversa e/ou reflexão avaliativa entre pais, alunos, professores, coordenação pedagógica e equipe diretiva acerca de ações e sugestões previstas no Conselho de Classe e no Pré-Conselho, que podem implicar em retomada da metodologia.

## **9.5 DOCUMENTAÇÃO ESCOLAR**

Os históricos escolares, diário de classe, boletins, ementas, planejamentos semanais, relatos de atividades e outras formas de registro são considerados documentações escolares e deverão ser arquivadas na secretaria da escola, ou biblioteca escolar. A partir de 2018, muitos desses registros estão *on-line* no *software BETHA*.

## **10 FORMAÇÃO CONTINUADA**

Segundo Hernández (1998, p. 5) “O trabalho daquele que ensina é complexo, e, mais ainda se, como profissionais, pretendemos uma adaptação constante da escola ao mundo, insuflando a atividade docente de um ar de atualização”.

Compreendemos que a escola é um espaço que favorece o aprender e o ensinar e que alunos e professores podem ser protagonistas do processo de construção do conhecimento.

Os demais cursos, palestras, congressos, simpósios etc., que os professores estiverem interessados em participar, são de responsabilidade do próprio professor, que mediante requerimento autorizado pela SEMED, providenciará substituto para os dias que estiver ausente da escola.

A escola incentiva à participação dos professores em atividades de formação continuada, pois compreende que os encontros de formação proporcionam experiências diferentes, interações entre os outros professores, possibilitando diferentes intervenções pedagógicas e redimensionamento das práticas.

## 11 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica Nacional**. 2010a. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br/index.php?...diretrizes...educacao-basica>. Acesso em: 14 maio 2012.

HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 199 p. (Biblioteca Artes Medicas. Fundamentos da educação).

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 23 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/viw\\_identificacao/lei%209.3941996?opendocument](http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/viw_identificacao/lei%209.3941996?opendocument)>. Acesso em: 14 maio 2012

SACRISTÁN, J. Currículo e diversidade cultural: In: SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antônio Flávio (org.). **Territórios Contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 86 - 87.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1998. 275p, il. Tradução de: Globalizacion e interdisciplinaridade: el curriculum integrado.

UNESCO - **DECLARAÇÃO DE SALAMANCA**. Disponível em:  
<<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001393/139394por.pdf>>. Acesso em: 10 dez.  
2014.

VASCONCELOS, C. dos S. Planejamento: **Projeto de Ensino-Aprendizagem e  
Projeto Político-Pedagógico**. São Paulo: Libertad, 1999.